\*Série Encontros: Experienciando o relacionamento com Deus\*

“Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine.  
Ainda que eu tenha o dom de profecia e saiba todos os mistérios e todo o conhecimento, e tenha uma fé capaz de mover montanhas, mas não tiver amor, nada serei.  
Ainda que eu dê aos pobres tudo o que possuo e entregue o meu corpo para ser queimado, mas não tiver amor, nada disso me valerá.  
O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha.  
Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor.  
O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade.  
Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.  
O amor nunca perece; mas as profecias desaparecerão, as línguas cessarão, o conhecimento passará.  
Pois em parte conhecemos e em parte profetizamos;  
quando, porém, vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá.  
Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino e raciocinava como menino. Quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de menino.  
Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então, veremos face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma como sou plenamente conhecido.  
Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor. ” 1 Coríntios 13:1-13 NVI

Sempre fui uma menina feliz e muito amada, e por isso, poupada dos dessabores da vida pela minha família!

Até que o inevitável dia 27/12/1979 chegou e eu, com 13 anos sofri a minha primeira perda. Meu pai foi para juntinho de Deus aos 40 anos de idade, deixando-me com 13! Morávamos em Salvador nesta época, e tivemos que retornar a Arapiraca, minha terra natal (minha mãe, viúva aos 29 anos, eu e meus dois irmãos). A perda emocional foi maior que a financeira, pois minha família apesar das dificuldades, nunca nos deixou faltar absolutamente nada! Porém, o vazio emocional era dantesco! Uma adolescente sem o pai acumula uma dor abismal! Já aí tive que aprender a recomeçar pela primeira vez, mas eu não estava só, e não seria apenas esta vez. Assim, mesmo inconscientemente, eu já sabia que por ser meu pai, quem ele era, estaria juntinho do Deus de minha avó Carmelia, pois foi por meio dela que Jesus se apresentou para mim, primeiramente Menino (na manjedoura ao pé de nossa árvore de Natal), que ano após ano se mostrava como escudo nos defendendo de todos os males em nossa casa e, posteriormente como Deus Homem, que em Sua via sacra me ensinou o que é verdadeiramente o AMOR: morrendo para nos salvar!

Portanto, Jesus está em minha vida desde o primeiro ano de vida, quiçá desde o meu nascimento e/ou concepção, escolhendo a família maravilhosa na qual fui gerada. Porém, veio se mostrando cada vez mais aos poucos num relacionamento protetivo e devoto, revelando-se aos poucos por meio de minha doce e eternamente amada avó! De início O via frágil, só amor e afeto, mas após os 13 anos Ele Se mostrou força, e por muitas vezes me carregou no colo! Já o chamei muito! Também passei épocas sem o chamar! Mas sempre o senti presente! Assim Jesus se mostra para mim diariamente: horas frágil e amável, horas fortaleza imbatível! Glória a Deus por sua presença sempre sentida a me carregar no ombro, no colo, na cabeça, às vezes pelo cabelo, rsrs mas sobretudo me enchendo de gratidão por nunca me abandonar pelo caminho! Glórias a Deus! Hoje e Sempre!

Dinalva Lúcia Fernandes Pereira Torres

Rede Entre Amigas

Igreja Cidade Viva

cidadeviva.org